MILHO – 22/04/2019 a 26/04/2019

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R$/60Kg	22,09	21,60	21,24	-3,85%	-1,67%
Londrina/PR	R$/60Kg	30,00	25,70	25,70	-14,33%	0,00%
Passo Fundo/RS	R$/60Kg	34,50	30,25	29,50	-14,49%	-2,48%
Barreiras/BA	R$/60Kg	30,50	35,50	35,00	14,75%	-1,41%
Uberlândia/MG	R$/60Kg	35,00	33,00	33,00	-5,71%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R$/60Kg	38,20	35,00	35,00	-8,38%	0,00%
Paranaguá/PR	R$/60Kg	38,00	35,20	35,00	-7,89%	-0,57%
Fortaleza/CE	R$/60Kg	44,80	52,00	50,00	11,61%	-3,85%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US$/ton	151,27	141,45	137,86	-8,86%	-2,54%
FOB Rosário (ARG)	US$/ton	188,60	156,40	151,80	-19,51%	-2,94%
Paridades						
Importação - EUA	R$/60Kg	46,11	45,17	45,43	-1,48%	0,58%
Importação - ARG	R$/60Kg	36,20	43,00	42,30	16,84%	-1,65%
Paridade Exportação - Paranaguá	R$/60Kg	37,37	36,51	35,07	-6,15%	-3,94%
Indicadores						
Indice Esalq	R$/60Kg	38,79	36,27	35,11	-9,49%	-3,19%
Dólar	R$/US$	3,48	3,91	3,95	13,58%	0,90%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

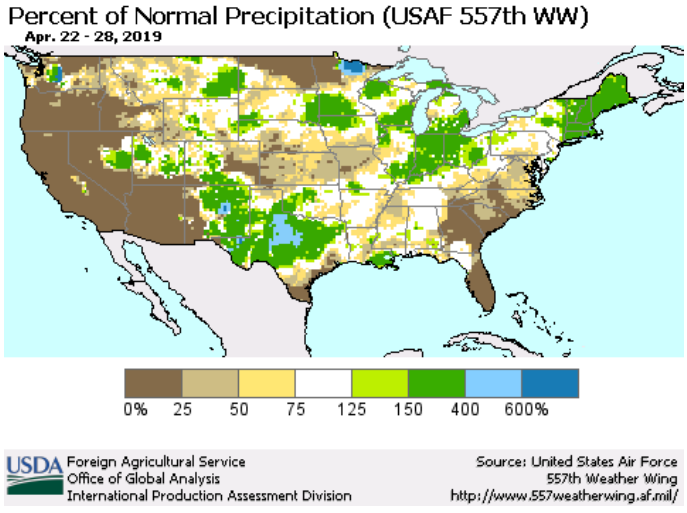
***Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.*

***Preço mínimo (safra 2018/19): R$ 17,93/60Kg (MT e RO), R$ 21,62/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R$ 20,41/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO R$ 24,99/60Kg Sul do MA*

MERCADO EXTERNO

Alguns fatores contribuíram para uma forte queda nas cotações do milho na Bolsa de Chicago, tais como: a valorização do Dólar Index, o que torna as commodities norte-americanas menos competitivas no mercado; e queda nas cotações do trigo.

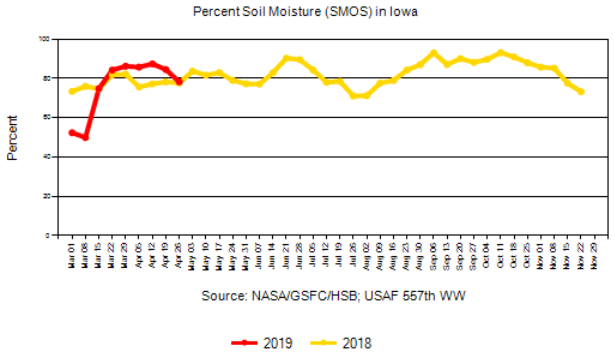
Contudo, no final da semana, os preços na Bolsa voltaram a trabalhar com viés de alta, em função das condições climáticas não favoráveis no Meio Oeste estadunidense, invertendo a curva de baixas nos contratos em Chicago.

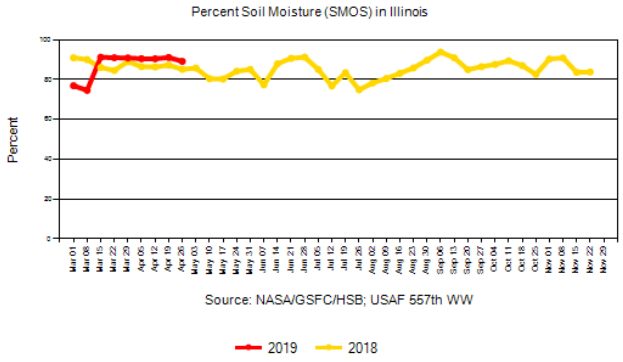


O que se observa é que diversos estados produtores de milho têm tido precipitações superiores à 75% acima do normal, o que dificulta a entrada de máquinas e tende a atrasar ainda mais o plantio do cereal.

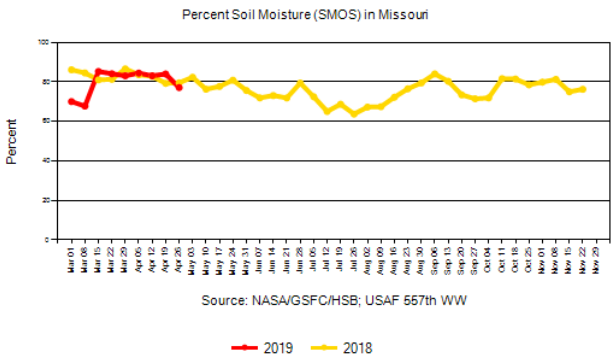
No entanto, à título de exemplo, estados importantes, em termos de produção de milho nos Estados Unidos, como Iowa, Illinois e Missouri, estão com as condições de umidades de solo, neste momento, similares ao ocorrido em 2018.

Desta feita, vale salientar que, em 2018, o plantio acelerou depois da segunda semana de maio e, praticamente, finalizou dentro do período ideal de semeadura. Portanto, é cedo para afirmar o impacto sobre a produção de milho no Meio Oeste nesta safra.





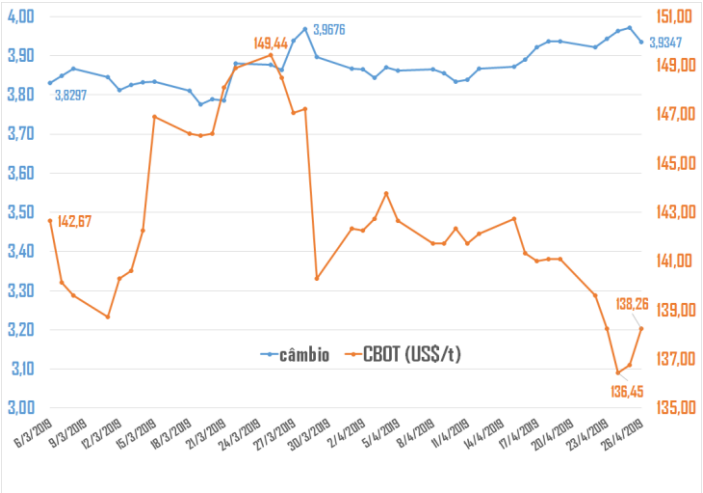
Engº Agrº Thomé Luiz Freire Guth – Analista de Mercado E-mail: thome.guth@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6295



Mesmo assim, o mercado continuará especulando com as variações climáticas e a volatilidade das cotações do milho na Bolsa de Chicago seguirão nesta linha de movimentação até a normalização deste processo.

As cotações na Bolsa, então, chegaram a atingir US$ 3,466/bushel (US$ 136,45/ton) e voltaram, na sexta-feira para US$ 3,51/bushel (US$ 138,26/ton), para os contratos de maio/19.

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu) x dólar(R$)



Fonte: CMEGroup

MERCADO INTERNO

Já no mercado interno, as negociações seguem travadas, com os preços domésticos em queda em todas as praças produtores.

O volume disponível atual, com a entrada do milho 1ª safra, e as boas perspectivas para o milho 2ª safra estão dando o tom baixista no mercado, que passa a acompanhar mais precisamente a paridade de exportação que já caiu 3,94%, em relação à semana anterior.

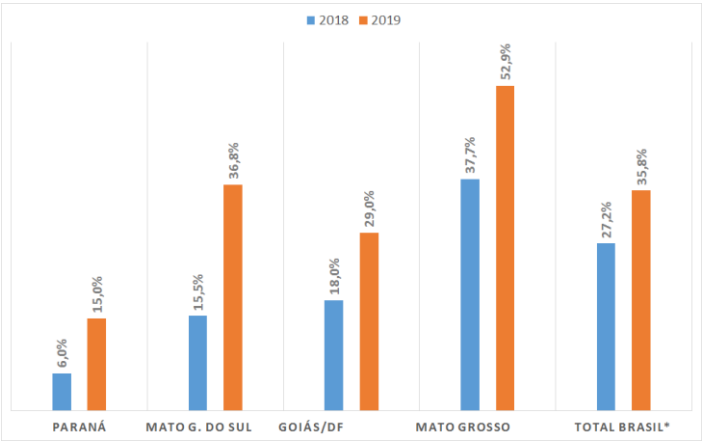
As exportações de milho, no mês de abril, fecharam em 426 mil toneladas, bem acima do que foi exportado no ano anterior e já configurando um volume de 3,0 milhões de toneladas embarcadas de fevereiro a abril de 2019.

A comercialização antecipada do milho 2ª safra, nos principais estados produtores, já chegou a 35,8% do volume estimado de 68,1 milhões de toneladas, ficando aproximadamente em 24,4 milhões, onde boa parte pode ser direcionado à exportação.

Assim, a estimativa de exportação de 31,0 milhões de toneladas continua bastante viável, mesmo por que a situação cambial ainda é favorável e a paridade de exportação atual continua acima da ocorrida no mesmo período do ano anterior, bem como a estagnação de novos negócios, no momento atual, ainda em função de incertezas no custo de frete e devido às quedas nos preços futuros.

Para se ter uma ideia, as cotações futuras de compra em Sorriso/MT estão por volta de R$ 18,00/60Kg, travando o interesse do produtor em comercializar mais.

Gráfico 2 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu) x dólar(R$)



Fonte: Conab, Famasul, Imea, Deral e Safras & Mercados

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A Conab deve lançar, na próxima semana, ao que tudo indica, um último leilão de venda dos estoques governamentais no Mato Grosso.

Esta situação deve-se ao fato de que, há informações de que a colheita do milho 2ª safra, neste estado, deve ser adiantada e iniciar à partir de 15/05 e, segundo alguns analistas, não deve ser um volume muito baixo. Alguns estimam em 4,0 milhões de toneladas até o final de maio. Assim, não faz muito sentido continuar com os leilões após esta data.

Engº Agrº Thomé Luiz Freire Guth – Analista de Mercado E-mail: thome.guth@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6295